

Para a sexta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Louise Kenefuku.

Louise Kenefuku

Louise Kanefuku foi uma das selecionadas para a exposição do Arte Jovem 2020. No âmbito deste concurso, organizado pelo Carpe Diem Arte e Pesquisa, a Abreu Advogados atribuiu um prémio a um dos artistas selecionados para a exposição, que consiste na realização de uma exposição individual no edifício sede em Lisboa. A exposição apresenta obras relacionadas com a sua proposta de tese de mestrado na Faculdade de Belas Artes do Porto, no qual o tema desenvolvido é o da baleia.

As obras apresentadas nesta exposição pertencem a um corpo de trabalho relacionado com a vinda da artista para a cidade do Porto. Nesta cidade “... O deslocamento de um corpo que se descobriu, ao longo de três anos, um pouco baleia, um pouco migrante. E é em torno desse núcleo central que ela se desenvolve: um eu-corpo-baleia-migrante”.

Nas palavras da artista “...esse é o resultado de um exercício autobiográfico constante que procura materializar sensações e percepções contextuais em imagens que podem ser desenhos, vídeos ou performances. Os trabalhos reverberam minhas fases de adaptação na cidade; o diálogo com o lugar e com as pessoas. Nele, interessa-me a ideia de aproximar a arte da vida, fazendo da vida fonte de matéria-prima para a criação; a democratização e a dessacralização das imagens e dos processos artísticos; a exposição da narrativa de um estrangeiro e, finalmente, a criação de metáforas que abram espaços de reflexão quanto a livre circulação global”.

A série “I wish I was a whale” são desenhos que materializam a saudade, e onde a baleia aparece como protagonista. O desenho da baleia enquanto animal migrante, forte e imponente, capaz de atravessar oceanos como uma espécie de tanque submarino, seguro e inabalável. Em tempos de instabilidade e fragilidade, essas características foram particularmente evocadas na época de chegada da artista ao Porto e, agora, mesmo quando deixa a cidade. De acordo com Arnaldo Battaglini, para quem o desenho habita a fronteira entre a ideia e a realidade, ato unificador do pensar e do sentir, o desenho surge em gestos às vezes seguros e assertivos, às vezes titubeantes e escorregadios, capazes de expressar tantos timbres, formas, inflexões, nuances, ênfases, silêncios quantos couberem em nossas almas.